



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Palinologia da Formação Piauí, Grupo Balsas (Permocarbonífero da Bacia do Parnaíba)

Betella, C. M., Félix, C. M. & Souza, P. A.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências,
Dep. de Paleontologia e Estratigrafia, Laboratório de Palinologia Marleni Marques Toigo



Laboratório de
PALINOLOGIA
Marleni Marques Toigo

INTRODUÇÃO

Estudos de caráter palinológico são de suma importância para o conhecimento de bacias sedimentares. Entretanto, para o intervalo Permocarbonífero da Bacia do Parnaíba são escassos os dados palinológicos à disposição, bem como de palinofácies. Logo, este trabalho visa contribuir para um melhor entendimento das relações bioestratigráficas e paleoambientais da Formação Piauí, unidade basal do Grupo Balsas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do trabalho foram selecionadas 12 amostras oriundas do Poço UN-09-PI, localizado no Município de Caxias (MA) (SOUZA *et al.*, 2010) e 10 amostras oriundas de cinco afloramentos, do Município de São Francisco do Maranhão (MA), ambos localizados na borda leste da Bacia (Figura 1). Tais amostras foram submetidas ao processamento padrão estabelecido para rochas sedimentares paleozoicas (QUADROS & MELO, 1987), que consiste em sucessivos ataques químicos a fim de obter um resíduo rico em matéria orgânica.

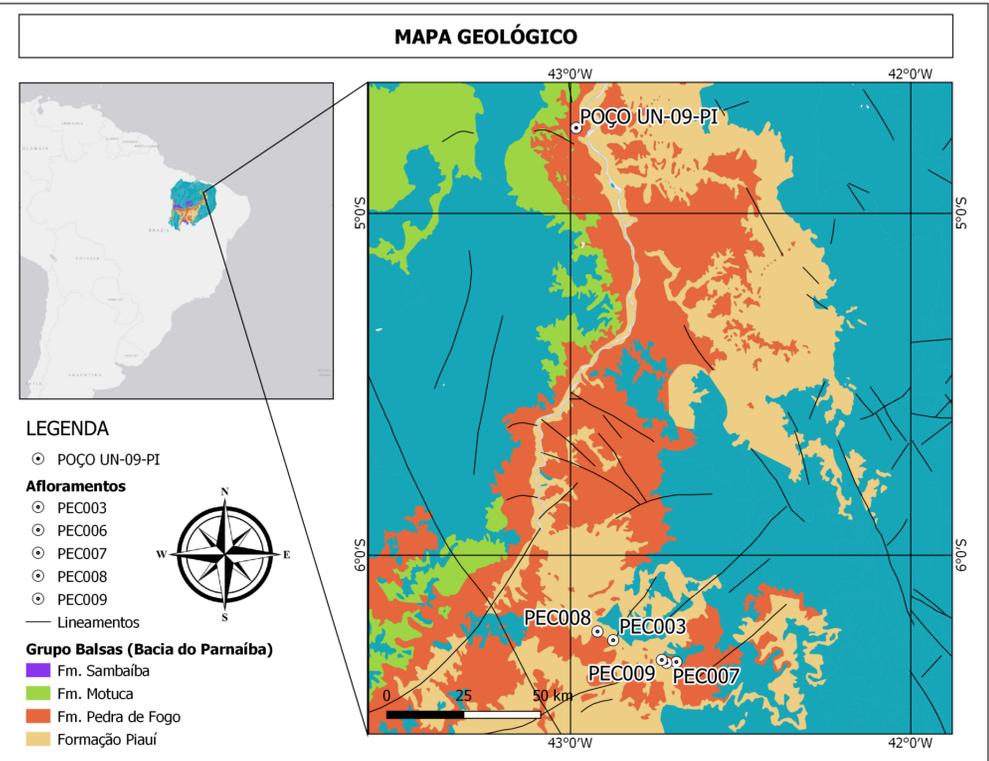


Figura 1. Mapa geológico da área de estudo, com a localização do Poço UN-09-PI (Caxias, MA) e os cinco afloramentos selecionados (São Francisco do Maranhão, MA).

RESULTADOS

Até o momento, foram obtidos apenas resultados taxonômicos, sendo que as análises quantitativas ainda estão em fase de execução. Ao total, foram identificados 35 táxons de palinóforos (Figura 2) oriundos apenas das amostras do poço, pois a análise qualitativa do material oriundo dos afloramentos não permitiu a identificação de nenhum táxon para fins bioestratigráficos, principalmente devido à intensa alteração das amostras. Do ponto de vista bioestratigráfico, a presença de *Apiculatasporites daemonii*, *Meristocarpus explicatus*, *Mabuitasaccites cruciastriatus* e *Protohaploxylinus amplus*, limitam o posicionamento bioestratigráfico até a Zona *Raistrickia cephalata* (PLAYFORD & DINO, 2000ab). Já o registro de *Limitisporites amazonensis*, restringe o posicionamento a essa Zona, de Idade Pennsylvanniana.

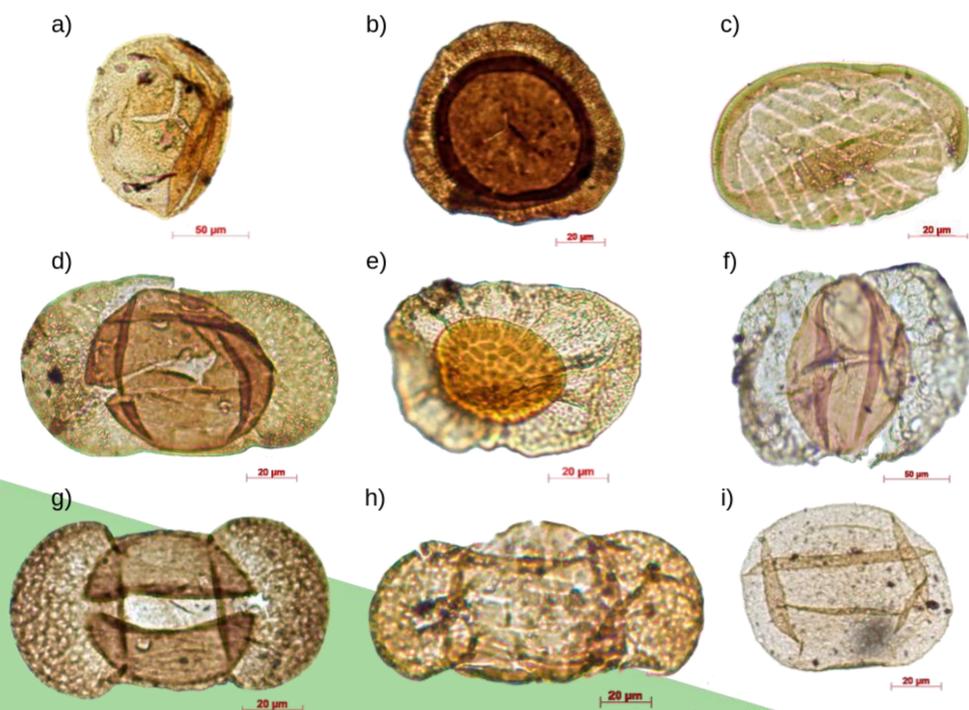


Figura 2. Fotomicrografias: a) *Apiculatasporites daemonii* (MP-P 14362; H33-4); b) *Plicatipollenites densus* (MP-P 14351; F30-1); c) *Mabuitasaccites cruciastriatus* (MP-P 14354; J38-4); d) *Meristocarpus explicatus* (MP-P 14354; J20-1); e) *Caheniasaccites verrucosus* (MP-P 14362; L34-2); f) *Limitisporites amazonensis* (MP-P 14361; N23-4); g) *Striatopodocarpites* sp. (MP-P 14354; X38); h) *Hamiapollenites fusiformes* (MP-P 14354; B39-3); i) *Leiosphaeridea* sp. (MP-P 14355; B39-3)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da associação palinológica registrada ser característica da Zona *Raistrickia cephalata*, foram encontrados espécimes do gênero *Hamiapollenites*, cujo aparecimento é registrado apenas na palinozona mais jovem: *Vittatina costabilis*. Isso pode ser explicado pelo fato de que fora usado um zoneamento publicado para a bacia vizinha, Bacia do Amazonas, sendo portanto o presente estudo indicativo para a criação de um novo biozoneamento para o Intervalo Permocarbonífero da Bacia do Parnaíba.

REFERÊNCIAS

- PLAYFORD, Geoffrey; DINO, Rodolfo. Palynostratigraphy of upper Palaeozoic strata (Tapajós Group), Amazonas Basin, Brazil: Part One. Palaeontographica Abteilung B, p. 1-46, 2000.
- PLAYFORD, Geoffrey; DINO, Rodolfo. Palynostratigraphy of upper Palaeozoic strata (Tapajós Group), Amazonas, Brazil: Part Two. Palaeontographica Abteilung B, p. 87-145, 2000.
- QUADROS, L.P. de; MELO, J. H. G. Método prático de preparação palinológica em sedimentos do Pré-Mesozóico. Boletim de Geociências da PETROBRAS, v. 1, n. 2, p. 205-214, 1987.
- SOUZA, P. A., MATZEMBACHER, L. T., ABELHA, M., & BORGHI, L. Palinologia da Formação Piauí, Pensilvaniano da Bacia do Parnaíba: biocronoestratigrafia de intervalo selecionado do poço 1-UN-09-PI (Caxias, MA, Brasil). Revista Brasileira de Paleontologia, v. 13, n. 1, p. 57-66, 2010.